

A CONTRIBUIÇÃO UCRANIANA PARA A FORMAÇÃO DO PARANÁ

Ivanete Aparecida da Silva¹

Silva, I. A. A Contribuição Ucraniana para a Formação do Paraná. *Akrópolis*, 13(1): 57-58, 2005

RESUMO: O objetivo desse trabalho, é entender as razões que levaram muitas pessoas de um determinado território a deixarem seu país de origem para se aventurarem em terras longínquas e desconhecidas. O grupo escolhido foram os emigrantes ucranianos que se estabeleceram na província do Paraná e tiveram uma importância fundamental para o desenvolvimento econômico do Brasil. A nossa intenção é analisar também as várias dificuldades encontradas por esse povo na nova Pátria e quais foram as maneiras encontradas para que pudessem fazer do Paraná a Nova Ucrânia. Analisando esses fatos será possível compreender o papel fundamental que a propaganda brasileira exerceu nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: emigração; ucranianos; paraná.

THE UKRAINIAN CONTRIBUTION TO PARANÁ FORMATION

SILVA, I. A. THE UKRAINIAN CONTRIBUTION TO PARANÁ FORMATION. *AKRÓPOLIS*, 13(1): 57-58, 2005

ABSTRACT: The objective of this work, however, is to understand the reasons which made many people from a determined territory leave their origin country to adventure themselves into a faraway and unknown land. The chosen group was the Ukrainian emigrants who settled in Paraná province and had a fundamental importance for the economical development of Brazil. Our intention is also to analyze the several difficulties found by these people the new nation and what were the ways found so that they could make Paraná a new Ukraine. Analyzing these facts it will be possible to comprehend the fundamental role that the Brazilian advertisement exerted on this process.

KEY WORDS: emigration; ukrainian; paraná.

Sempre foi do instinto do homem procurar um lugar melhor para o seu desenvolvimento e o de sua prole. Ainda na pré-história, a mudança constante de lugar recebia o nome de nomadismo. O nômade vivia em um determinado lugar até quando não conseguia extrair daquela terra o suficiente para a sua subsistência. Com o passar do tempo, o homem aprendeu a plantar o que precisava para sobreviver, tornando-se sedentário, fixando-se em um lugar por muito mais tempo.

Apesar de toda a evolução sofrida pelo homem, durante a pré-história e a história, o homem não perdeu o hábito de buscar um lugar onde possa viver melhor, pois ele ainda encontra nesse ato a solução para os mais variados problemas, sejam eles políticos, religiosos e principalmente econômicos. E com o passar do tempo, essa mudança do lugar de origem para outro espaço recebeu o nome de emigração que alcançou seu verdadeiro ápice no século XIX.

Diálogos com descendentes da segunda e terceira geração constituíram uma fonte especial para os estudos da realidade encontrada pelos ucranianos assim que chegaram ao Paraná e também foi possível através dessa metodologia analisar os sucessos e fracassos da imigração ucraniana.

Além das fontes orais, os relatórios dos presidentes de províncias da época foram fundamentais para se entender a posição do Paraná diante do processo imigratório.

Na Europa, durante o século XIX, em consequência de uma série de fatores como a Revolução Industrial,

crescimento populacional, fizeram com que os indivíduos rompessem certos laços que os prendiam ao local em que nasciam, fazendo com que emigrassem em busca de melhores condições de vida além mar.

A Rússia, em finais de século XIX, vivia em uma situação de atraso em relação aos outros países capitalistas, ainda não haviam passado pela Revolução Industrial, a maioria das pessoas viviam no campo sob o domínio de grandes latifundiários, que mantinham para com os seus empregados uma relação muito parecida com a utilizada entre servos e senhores feudais na Idade Média. Além disso, os camponeses deviam obrigações ao Estado e à Igreja, pagando impostos abusivos. E os camponeses ucranianos eram obrigados a pagar, pois na cidade, a situação não era das melhores, pois não havia indústrias suficientes para absorvê-los; aqueles que se aventuravam passavam a viver na mendicância ou morriam congelados pelas ruas e campos. A situação estava se tornando caótica. Como dizia Toqueville: “Tal é senhores, minha convicção profunda, creio que dormimos no momento em que estamos sobre um vulcão disso eu estou profundamente convencido”. (TOQUEVILLE, 1977, p. 63).

Além das condições de servidão vividas pelos ucranianos, eles passaram a sofrer com perseguições da Igreja Ortodoxa Russa. Foi tirada toda a autonomia ucraniana, muitos tiveram seus bens confiscados, prisões desumanas, deportações eram aplicadas pelos russos que

¹ Graduada em História pela UNIPAR e especialista em História do mundo Contemporâneo pela UNIPAR e professora da Escola Ulysses Guimarães-Roncador – Pr.

tinham o objetivo de transformar os ucranianos em russos ou exterminá-los. Os ucranianos não viam outra solução senão a de enfrentar todos os desafios na travessia do Atlântico à procura de uma vida melhor.

Cabe ressaltar, porém, que a emigração ucraniana foi favorecida pelo desenvolvimento da tecnologia que transformou a emigração em um ato fácil, acessível a qualquer um, pois antes da Revolução Industrial, mesmo que os rutenos quisessem tomar tais atitudes, seriam impossibilitados devido às inúmeras dificuldades que encontrariam durante o processo.

Atraídos pelo sonho da pequena propriedade, os ucranianos chegaram ao Brasil impulsionados pela propaganda brasileira que faziam do Brasil um verdadeiro paraíso além mar. Porém, antes mesmo de chegarem ao Paraná, ainda quando estavam nos navios, perceberam que todo aquele sonho que tinham poderia se tornar um interminável pesadelo.

Quando o navio ancorava no Porto de Paranaguá é que os colonos sentiam realmente que os anseios de construir uma Nova Ucrânia, seria mais difícil do que eles haviam imaginado. Ao desembarcarem, eram encaminhados para os carroções que os levaria até a colônia, onde permaneciam em barracões até a demarcação das terras e as construções das casas.

Como o Paraná não havia se preparado para receber tal quantidade de imigrantes, até que tudo se ajeitasse, a espera era longa. Todos os problemas dos ucranianos começavam aí, pois, não conheciam a língua brasileira, eram obrigados a desbravar matas virgens, repletas de perigo e, quando começavam a plantar, ainda havia a dificuldade com o transporte dos produtos. Mesmo com toda a dificuldade enfrentada, não desanimavam, pois viam no Paraná a chance de encontrar a paz que há muito buscavam na Europa e por chegarem tão dispostos a trabalhar, favoreceram a colonização e desenvolvimento do estado do Paraná.

Conclusão

Os sacrifícios, portanto, não foram inúteis. Os filhos, netos, bisnetos e até mesmo tataranetos dos bravos ucranianos afirmam com absoluta certeza, pois, estão cientes de que tiveram uma intensa colaboração para o progresso da segunda Pátria. Ao fim, perceberam que trabalharam arduamente para enriquecer uma grande nação, porém, agora também sua, pois foi aqui em terras paranaenses que viveram os últimos dos seus dias e foi aqui que viram crescer filhos e netos e também foi aqui que derramaram suor para que pudessem desfrutar de todo amor e amizade em uma terra onde eram livres.

Para que isso acontecesse, os imigrantes tiveram que enfrentar uma verdadeira luta dramática, em que, mesmo se deparando com várias dificuldades, como desconfortáveis barracões, desbravando matas virgens, cheias de cobras venenosas, os ucranianos souberam honrar a hospitalidade da nova Pátria, pois, aqui encontraram a fertilidade e exuberância das terras brasileiras.

Aqui muitos encontraram a paz que buscavam durante séculos no velho continente e por isso que muitas foram, às vezes, mesmo com o corpo cansado, mãos calejadas e corações transbordando de saudades, iam com

bravura abrindo estradas, transformando sertões em núcleos. Porém, sabemos que o Paraná ofereceu um lar para muitos indivíduos que procuravam um abrigo, e é inegável que o Paraná lucrou e muito com a coragem e determinação desses povos, pois os ucranianos, ao realizarem um trabalho fervoroso, constituíram um Estado, que era até então, só florestas e eles fizeram isso com orgulho, pois achavam que deviam a esse país uma eterna gratidão.

Referências

BEIGUELMAN, P. **A formação do povo no complexo cafeeiro:** aspectos políticos. São Paulo: Pioneira, 1977.

FAUSTO, B. (Org.). **Fazer a América:** a imigração em massa para a América Latina. São Paulo: Edusp, 2000.

TRENTO, Â. **Do outro lado do atlântico:** um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo: Nobel, 1989.

Recebido em: 01/10/04

Received on: 01/10/04

Aceito em: 05/11/04

Accepted on: 05/11/04